

**IMPrensa YTUANA**

8 DE MAIO.

**Um alvitre**

Os nomes dos grandes homens são o glorioso patrimonio das nações, que lhe embalaram o berço; são os marcos milliarios que no grande livro da epopéa da humanidade sellam a nobreza dos povos.

Não reverencial-os ou condemnal-os a valla commum do esquecimento e abastardar o mérito, é renegar de sua propria dignidade.

Render preito de homenagem á esses nomes é a consagração do mimoso sentimento da gratidão popular.

Digno de encomio e imitação é o exemplo dado pelas nações cultas da Europa, honrando seus filhos beneméritos e erigindo a sua memoria monumentos impereciveis.

Quantos nomes illustres esquecidos! quantas glorias desconhecidas e ignoradas pela mór parte da gente, que no seu viver inglorio nem sequer sabe ufanar-se dos seus concidadãos, que lhe conquistaram na historia uma pagina brilhante, que na vida publica arrancaram trophéus e louros, para com elles engrinaldar o altar da patria.

Nem uma modesta inscripção, nem talvez nas humildes lousas, que com ciuume guardam essas venerandas cinzas uma palavra agradecida. Proceder assim é proclamar o menoscabo ao verdadeiro mérito, é sancionar o desprezo as virtudes civicas e privadas, que ornarn o caracter desses homens.

Pois bem evoquemos do templo da historia esses nomes, que tornam, a sombra da immortalidade, o somno da paz e do descanso e façamol-os reviver para dar aos futuros o exemplo de veneração aos cidadãos beneméritos.

Servirá tambem isto para nobre incentivo da mocidade, que representa o elemento novo das sociedades futuras.

E para inaugurar a grande obra da apothese seja lançada a primeira pequena pedra.

Começemos pelas cousas pequenas, que á certos espiritos pessimistas, parecerão ridiculas, mas, que no entanto representam a grandeza e extensão dos nossos bons desejos e dos nossos sentimentos patrioticos.

De todas as ruas e praças desta cidade nenhuma conhecemos que seja a comprovação do que temos dito.

Todas ellas sem exceptuar uma sequer, pavoneam-se com os nomes da

corde celeste, com os milagreiros bemaventurados do céu.

Parece que entre nós escasseiam os titulos de gloria, datas momoraveis, que não temos historia, e que em falta de um passado honroso recorremos ao *flos sanctorum*, immenso repositório de santidade, para baptisar ruas, collegios, instituições. E no entanto é a nossa historia rica e opulenta de civismo e abnegação.

Risquemos para sempre de nossas ruas e praças os nomes sem elegancia e sem significação de S. Rita, S. Cruz, Palma e outros, triste legado de um beatismo piega e carunchoso, e ponhamos os nomes de Feijó, Paula Souza, Nebias e outros não menos illustres. Honremos as nossas praças com as datas de gloria nacional.

Assim saldaremos com o nosso passado uma divida de honra, na esphera e dentro dos limites ao nosso alcance.

**CORRESPONDENCIA**

Pariz, 8 de Abril de 1881.

Todos sabem que a França possui na Africa uma importantissima colonia, a da Argelia. Nas fronteiras da Argelia acha-se situada a regencia de Tunis, estado independente, mas que se acha sob a soberania da Turquia. Ora, existem na regencia muitas tribus semi-selvagens, que vivem nas matas, e que, de tempos em tempos, fazem correrias pelos territorios argelios. Ultimamente, uma dessas tribus, a dos Kraumirs, atirou-se contra os visinhos da Argelia. Os argelios estavam sustentados pelas tropas francezas, houve um encontro com os kraumirs. Varios soldados francezes cahiram mortos; outros foram feridos. A opinião publica commoveu-se. A França arma-se e la vai aos montes tuerinos debellar as tribus inimigas. Receiam-se complicações europeas a tal proposito. A Italia e a Grã-Bretanha temem que a França se queira apusar da regencia, e, como alli possuem interesses notaveis, não querem nem mesmo o protectorado francez. Mais uma difficuldade no horizonte.

Hontem houve a recepção do sr. Rousse como membro da Academia franceza. Succede elle a Jules Favre o eminente advogado, o tribuno popular, o grande parlamentar. As tradições da Academia exigem que o recipiendario faça o elogio do predecessor e que outro academico lhe responda, tecendo elogios ao recém eleito e ao finado. Isto feito, tocava ao duque de Aumale responder ao sr. Rousse. Era curioso ouvir ao principe, filho de Luiz Felipe, pretendente a coroa da França, tecer encomios ao grande tribuno republicano.

O *Tributo de Zamora*, a nova opera de Gounod, obteve grande acsitação na Grande Opera. Não foi um desses triumphos estrondosos que acclamaram o *Fausto*, obra immortal do mesmo maestro. O scenario é magnifico; os vestuarios de uma riqueza incriveis. A opera contém peças musica-

es dignas da reputação de Gounod. Ha principalmente um canto patriotico que, em breve, estara popular no mundo inteiro.

O dia 7 de Abril passou aqui desapercibido. Alguns jornaes recordarim que, nessa data, foi que a coroa passou para o sr. d. Pedro II, ha cincoenta annos. Apenas houve recepção em casa da princesa imperial e do conde d'Eu. Muitos brazileiros aproveitaram o ensejo para ir a casa de suas altesas. Na vespera desse dia, consta-me que o dr. Antonio de Araujo, o sympathico e distincto secretario da legação imperial em Paris, deu um jantar e sarau no seu aposento do boulevard Haussman. Achavam-se presentes muitas das nossas lindas patricias. A dona da casa, que é filha do eminente conselheiro Pereira da Silva, fazia as honras dos seus salões com a maior graça e amabilidade possiveis.

Não posso rematar esta carta sem deixar de fallar de uma nova publicação que prepara a conceituada casa dos srs. J. Batard, Morineau & C., 150 Boulevard de Strasbourg. Trata-se de um album litterario, que sahirá a luz sob o nome de *Almanack Pariziense*, formando um lindo volume de 160 paginas, nitidamente impresso com typos elzevirianos em papel de luxo, com illustrações originaes e gravuras.

A redacção foi confiada a um nosso patricio, e terá a collaboração dos maiores nomes da litteratura franceza. Entre estes posso citar desde já algumas paginas ineditas de Alexandre Dumas Filho, Adolpho Belot, Mario Proth e outros. Faltava-nos um livro popular, admiravelmente escripto, ricamente impresso, que pudesse ser lido pelas pessoas mais intruidas e pelo povo.

O preço modico dessa publicação que não custará no Brazil mais de 500 rs. põe-n'o ao alcance de todas algibeiras. O *Almanack Pariziense* terá uma tiragem excepcional de dez mil exemplares, de sorte que poderá penetrar até nas mais remotas regiões da nossa terra.

Sahirá á luz a 1º de Setembro, de sorte que poderá estar á venda ahi desde o mez de Outubro. Além da parte litteraria haverá uma parte artistica muito original, contendo peças musicas escriptas adrede para esse album, e que serão assignadas pelo insigne maestro Antonio de Kontoki e pelo joven compositor Arthur Gnochi.

Entre as illustrações haverá uma verdadeiramente original, devida ao grande artista Jacques Meillet, grande premio da Academia de bellas artes e cavalheiro da Legião de Honra. Estou persuadido de que a publicação do *Almanack Pariziense* fará sensação no Brazil.

**FOLHETIM****Ao comprido**

A proverbial monotonia nocturna em Ytu tem sido ultimamente espancada pela companhia do Sr. Hyppolito Borel.

Mesmo de dia o pacifico povo ytuano é assaltado pelo Nho Felix que com sua revolucionaria e desafinada corneta anda a tocar pelas ruas, quasi que fazendo sahir sangue dos ouvidos dos pacatos moradores de Ytu, que sa-

hem de suas residencias para saberem qual o motivo do a erta. e o Nho Felix os informa entregando um programma.

Ah! dizem então, hoje ha espectáculo de cavallinhos, lá estaremos. Assim se deu terça-feira.

Era uma bella tarde de Maio. O sol já se havia escondido além das montanhas deixando em sens piucaros lindos festões de purpura doirados pelos seus ultimos raios.

Eu passeiava pelo campo. Com uma das mãos prendia a copa de meo chapéo de abas largas para não ser arrebatado pelo vento que soprava com fortes rajadas..

A relva estava juncada de folhas secas que se desprendiam das arvores; o ar estava puro, e a atmosphera limpa annunciava um dos primeiros dias de inverno.

Eu melancolico pensava. De repente fui despertado pela corneta e voltando para a cidade tambem recebi um programma.

Afinal chega a noute; os ytuanos, de sacostumados com divertimentos, quasi que vão esquecendo-se da promessa que fizeram de lá ir, quando são despertados e influidos pela pancadaria do Chiquinho que atravessa a cidade fazendo ecoar bonitas musicas. Então todos para lá se dirigem e assistem um bonito e variado espectáculo.

Domingo tambem tivemos um bom espectáculo com uma enchente immensa.

As 8 horas já a policia tinha suspenso a venda de bilhetes.

O director não apreciou esta medida tomada pela autoridade allegando que, o circo ainda não estava de tal forma cheio á ponto de suspender a venda de bilhetes.

O que é verdade é que, muitas familias, que voltarão, preferião se bem que mal acomodadas, assistirem o espectáculo para assim não perderem a viagem.

Não pretendemos dizer com isso, que nunca se deva suspender a venda de bilhetes mais isso é quando o circo acha-se demasiadamente apertado e a boa ordem começa a ser perturbada, o que não se deu Domingo pois havião ainda alguns lugares.

Entretanto como folhetinista não pretendemos questionar; apeuas escrevemos aqui a nossa humilde opinião, erronêa, talvez sem nunca desrespeitarmos o illustre Sr. delegado de policia, nem deixarmos de conhecer um moço bem intencionado e de distinctissimas qualidades. O nosso fim é simplesmente fazermos algumas apreciações sobre o merito dos artistas da companhia do Sr. Borel.

Domingo o circo apresentava um aspecto deslumbrante.

O clarão amarelento dos lampeões, fazia destacar as bellas e singelas toilettes das leitoras que la se achavam, produzindo um aspecto esplendido.

Todos sentados em duras archibancadas, anciosos desejão o começo da função.

Annuncia-se emfim o começo do espectáculo, por um longo rebate dado pela campã, que é recebida com uma salva de palmas.

Então dá principio o espectáculo uma bonita ouverture executada pela excellente corporação musical—Lyra Ytuana—dirigida pelo Sr. Costa Leite distincto e habil professor.

Deu principio ao espectáculo de Domingo, que agora tratamos com os exercicios de saltos por diversos artistas da companhia distinguindo seo Sr. Antonio Borel. Forão muito applaudidos.

A Sra. Ozon apresentou-se vestida de jardineira e a cavallo fazendo todas as acções de tal officio, ora capitando, ora atirando terra com a pá; terminou colhendo e distribuindo fragantes flores ao publico. Recebeu entusiasticos bravos.

Cezarino Borel trabalhou a cavallo pelo systema moderno, cavallo solto e em pello, não deixando nada a desejar, e em vista da sua idade promette ser um Martinho Lowande.

Agora vamos fallar do querido da rapaziada e do publico em geral Marieta Borel.

Lindamente vestida apresentou-se no circo montando um bonito animal. Trabalha com muita elegancia, gentilisa e graça.

E' uma figura esplendida! O gallope do fogoso animal fazia ondular graciosamente o seu lindo e alvo saio.

Como as linhas de seu perfil são puras! Parodiando um Poeta direi:

O seu lindo rosto oval parece que foi esculpido em o mais puro marmore por inspirado esculptor!

Fronte alta e pollida; nariz afilado; bocca delicada e semiaberta como se fosse desprender um celestial sorriso; palpebras franjadas de longos cilios cerravão bellos e electrizantes olhos!

Com o balanço do animal as madeixas de seus pretos e anelados cabellos beijavão com terna caricia, suas niveas e delicadas faces e encaracolavam-se pelo collo abaixo como se fossem tiras d'um véo de crepe que cobrisse o seu mimoso busto.

Tudo ahí era solemne!

O joven poeta admirando os encantos com que a natureza se apresenta nesta linda moça, contemplaria Marietta como um anjo que de brancas azas tentava romper o espaço, e ficaria inspirado por essa palavra magica que se chama amor.

O prosaico ancião encanecido nos labores da vida, recordaria tambem esses venturosos dias em que lhe sorriam os prazeres da infancia... tempos felizes que não voltam mais...

Era grandioso o quadro! Bravo! Muito bem! exclamavam todos.

O Sr Ozon trabalhou perfeitamente na barra-fixa

Executou difficéis e estudados trabalhos com muita agilidade, firmeza e elegancia mostrando ter força hercúlea. Deu provas cabaes de ser um habilissimo professor e de um grande artista, e podemos dizer sem perigo de errar o melhor artista do elenco da companhia do Sr. Borel.

Não podemos deixar de tecer elogios ao Pepino que, nos diversos trabalhos que executou mostrou habilidade e colheu por mais de uma vez freneticos applausos.

O Palhaço durante o espectáculo dice escolhidas pilherias, que forão muito apreciadas, e proporcionou ao publico uma meia hora de deleite e boas risadas com a sua viola cantando balladas e imitando o caipira e o negro u que provoca grande hilaridade.

Todos os outros trabalhos forão merecidamente muito applaudidos.

Terminou o espectáculo com uma bonita e interessante pua. Minina intitulada O urço e a sentinella, que agradeceu muito.

Afinal todos sahem. Algumas das leitoras chegam em casa com impressões agradaveis em vista de certo ser de olhos que tiverão com o seu namorado, si é que os têm antes de disporem em sua alcova ficão silencio.

sas por algum tempo reflectem sobre o que se passou e soltão um suspiro. Amava...

Adormecem n'uma região celeste e acordão n'um sonho encantador que julgão ser eterno.

Os moços sahem segredando aos seus amigos:

—O' F, estou certissimo que ella me ama; não vistes como me olhava com attenção?

—Sim; responde o confidente, si é que a linguagem dos olhos pode exprimir os sentimentos do coração deves comprehender que o teu amor é correspondido.

Os jornaleiros sahem pensativos sobre os seus dez tostões que se forão, quasi que vão se arrependendo, mas afinal dizem foi bem empregado; a cousa é boa.

A rapaziada ainda vai ao Pessolano encher a pança.

Então que tal o Circo Universal, gentil e encantadora leitora? Não achais melhor lá ir a apreciar os trabalhos e passar pelas agradaveis impressões que desbotadamente aqui escrevi?

Não ha duvida; amavel leitora é melhor lá ir do que ficar em casa insipidamente.

O Sr. Borel é incansavel em fazer com que agrade ao publico.

Deu quinta feira um espectáculo em beneficio da igreja de Santa Rita, que é mais um motivo para tornalo digno de nossa consideração e coadjuvação.

E' preciso pois que continuemos a frequentar o circo para que tão cedo não volte a antiga monotonia.

Passada meia hora já não se ouve mais os assobios, as salvas de palmas, os bravos, as sonoras musicas, etc., a cidade está quieta.

Tudo é silencio.

Afinal todos fatigados e satisfeitos deitão-se—apagão a véla e dormem. E' o que vou fazer, leitora!

Boa noite.

NHONHÓ ANDRADE.

GAZETILHA

**Imprensa Ytuana.**—Para maior regularidade na publicação de nossa folha, resolvemos publical-a aos domingos, como era antigamente.

**Companhia equestre.**—Como foi anunciado, no dia 5 do corrente, realizouse com animadora concurrencia de espectadores, o espectáculo dado pela companhia equestre do sr. Borel, em beneficio da igreja de santa Rita.

Não temos ainda conhecimento do producto do beneficio, por isso deixamos de noticiar aos nossos leitores, o que faremos no proximo numero.

Consta-nos que a companhia pretende dar um espectáculo em beneficio da festa do Espirito Santo, de que é festeiro o nosso amigo sr. Francisco de Miranda Russo.

O povo ytuano que é sempre prompto em auxiliar aqueiles que necessitam de sua valiosa protecção, não deixará de concorrer a esse espectáculo.

**Hospede.**—Acha-se entre nós o nosso collega e amigo sr. Elias de Paula Santos, que visitou a nossa officina typographica. Agradecemos a visita e complimentamol-o.

**Consortio.**—No dia 3 do corrente realizou-se o consortio do sr. José Carlos Duarte com a sura. d. Maria do Carmo Duarte. Agradecendo o convite que se dignaram fazer-nos desejamos ao ditoso par uma eterna lua de mel.

**Os nihilistas.**—O nihilismo já estendeu a sua propaganda até a China. No palacio imperial foi descoberto um grande deposito de polvora e outras materias inflammaveis, sendo capturado um individuo, que submettido á interrogatorio, só respondeu:—sou um enviado do céu para destruir pelo fogo o palacio imperial.

**Finamento.**—No dia 30 do mez p. pasado, finou-se em Capivary o sr. Bernardino de Senna Reis, contande 44 annos.

Era natural do Rio de Janeiro, onde estudou na Academia de Bellas-Artes.

Artista de merito, o sr. Bernardino deixou varios trabalhos de estalhe, como podem ver-se na ordem 3ª de S. Francisco desta e nas matrizes de Capivary e Cabreuva, e de excellentes qualidades e d'um bom gosto, sabia grangear a sympathia de todos os lugares onde residia.

Casou-se em Cabreuva deixando 7 filhos na orphanidade.

A vizinha cidade de Capivary, que ha pouco sentio a perda d'um prestante cidadão José Bernardes Leite, deve tambem sentir esta ultima.

Bem difficil será o preenchimento da lacuna deixada por aquelles dous artistas que, per sua honradez e amor ao trabalho, deixaram um nome que será sempre lembrado com saudosas recordações.

A Imprensa envia ás suas desoladas familias os seus sinceros sentimentos de pesar.

SECÇÃO LIVRE

Estrada Ytuana

Na Imprensa Ytuana de 30 de Abril p. p., deu-se começo á uma série de artigos relativamente a direcção da Estrada Ytuana, na parte propriamente dita—trafego.

Sendo o Inspector Geral o assumpto cabe-me responder.

Snr. Editor, V. S. é terreno neutro, por isso para maior conveniencia, peço á V. S.ª para me dirigir a V. S.ª

Pondo Sr. Editor de parte, o tom do artigo á que me refiro, porque é possivel que com a discussão elle se leve, entro já em analyse do conteúdo do mesmo artigo.

A letra do artigo é uma accusação que se me faz do seguinte:

1º—De sacrificar de algum modo os capitães do Sr. Dr. Presidente da Directoria pela minha má direcção e incuria.

2º—Que acumulativamente, occupo mais dous cargos, alem de Inspector Geral, cujas multiplas funcções não posso (resa o artigo), está bem patente, desempenhar.

3º—Que alem de faltar-me habilitações e tino, não tenho a energia sufficiente para exercer com dignidade quaesquer dos cargos.

4º—Que os trens de passageiros ahí estão parando em lugares não annunciados ao publico, sómente porque este ou aquelle, a quem o Inspector deseja agradar, assim exige.

5º—Que «dizem» que eu tenho feito passes gratuitos á parentes e amigos que tem vindo me visitar—que alem de prejudicar a Companhia, e portanto, aos interesses dos accionistas, é pouco decoroso.

6º—Que «dizem» que um Sr. Director, que retirou-se da Directoria, poderá informar ao Sr. Presidente de muitos pratinhos bons do Sr. Inspector.

7º—Que nas mais pequeninas cousas mostro a minha incapacidade—basta mais 4 ou 6 passageiros que o commun, tudo se atrapalha—as bagagens não são despachadas em tempo, os objectos dirigidos para um ponto seguem para outro—e finalmente o trem segue retardado 5, 10 e 15 minutos! Isto porque o mau chefe faz o mau empregado.

8º—Que os empregados da estrada não são escolhidos, salvo algumas excepções, pelo merito pessoal, mas pela impotancia do apresentante ou do pedido.

9º—Que o despachante de bagagem é catacego e velho, e que agora por occasião das festas observou-se que tudo era uma verdadeira—balburdia.

10º—Que no dia 15 de Abril p.p. só havia um carro de 1ª classe no trem.

11º—Que «não sabem» isto é «não consta» que salvo algum mandarim da China, alguém se lembrasse de transformar um carro velho, mas que ainda pode servir, principalmente para quem quer fazer economia, em carro que, nesta e nas outras linhas de Estradas de ferro, chama-se—carro de serviço—, mas no ortigo tem o titulo de «gabinete de estudo ambulante do Sr. Gaay, com secretaria, cama etc, Facto, para quem escreveu o artigo, «curiosissimo».

12º—Intitulado —chave de ouro— do artigo, sendo: que ha dias levou-se uma quantia á estação de Ytu para ser despachada para uma estação da companhia Mogyana e que o despachante vio-se na dura necessidade de accoitar um frete cobrado «a olho».

13º—Pergunta-se-me quem me autorisou a elevar tarifas? quando houve accordo com o governo para a elevação? porque não se publicou editaes neste sentido? porque não ha uma só companhia na Provincia que não dê ao publico conhecimento de mudanças ideaticas.

14º—Que esta companhia só vem ao publico para publicar uma diminuição de 10 minutos no horario ou outra futilidade desta ordem.

São, pois, Sr. Editor, 14 os pontos desta especie de accusação.

Deixando por emquanto de lado as insinuações e accusações feitas no abstracto, escolho de preferencia os factos apontados que são:

Ponto 8º—Não é exacto que os empregados são escolhidos pela importancia do apresentante ou do pedido.—Felizmente esta companhia tem, ha muito, se conservado livre do mal—empenho.

Convido á quem escreveu o artigo a apontar um só empregado que se sustente nesta companhia fiado em empenhos.

Ponto 4º — Existe nesta linha uma praxe de longa data, creio que desde a abertura da linha, em todo o caso seguida no tempo de meu antecessor, e que foi creada em reconhecimento dos bondosos serviços prestados á e ta companhia e á seus engenheiros por uma mui respeitavel e distincta senhora hoje fallecida.

Não sei até si a companhia não deu direito, mas seja como for, ha o direito da praxe.—Esta praxe é— que o trem (principalmente o chamado 2º trem de Ytu), pare defronte da fazenda, sempre que pessoa da familia queira embarcar ou desembarcar. Fiz continuar esta praxe, que não apprecia o articulista, e farei continuar até receber ordens em contrario. Verdade é, porém, que nunca parou o trem mais de 2 minutos, e rarissimas vezes hoje em dia é aproveitado o direito desta praxe.—Além diste, é real, sob circumstancias mui excepcionaes, fiz parar o trem regular para descer um cavalheiro e sua familia, communicando o facto sem demora ao Sr. Presidente da Directoria de então.

Ainda uma vez parou o trem por motivo identico, sem minha ordem, e pelo mesmo facto escapou o guarda-trem de ser demittido.

Quem escreveu o artigo imaginará e apontará os demais factos desta natureza, porque, pelo que disse, suppor se-ha que todos os dias o trem para por ahí á vontade de pessoas de influencia.

Ponto 9º—Não sei se o despachante de bagagem é catacego, mas sei que é velho e que tem prestado e continua a prestar bons serviços a companhia. Houverao na occasião das festas consideraveis despachos de bagagem, como é de costume nestas occasiões, porém nem uma só reclamação tive de troca de volume, que comprove a balburdia citada e não provada.

Ponto 10º — E' verdade que no dia 15 de Abril p. p. só havia um carro de 1ª classe no trem, mas não é verdade que nesse dia grande numero de passageiros se retirarão, pois nesse dia emittiu-se na estação de Ytu 3 e 1/2 bilhetes.

Ponto 12º Chave de ouro.—Não é verdade que o frete fosse cobrado «a olho» e sim, é verdade que foi calculado, e que se cobrou 1\$280 em vez de 1\$260.

Houve portanto erro de um vintem, para que estou pronto a mandar organizar «folha de erro», quando o despachante quizer, como em taes casos é de costume. Mas que pé havera aqui para me censurar? Errar-se em calculo é infelizmente commun.

Só no anno de 1880 assignei mais de 100 «folhas de erro», de enganos commettidos por empregados desta e das demais companhias com quem temos transacções.

Nem sei mais quem heide mandar despachar bagagem á contento pois o empregado que effectuou o despacho em questão achará em Ytu poucos se-

us iguaes em contabilidade commercial, e nenhum igual em contas de trafego de estradas de ferro.

E' Snr Editor, que os melhores erro—eis porque elle errou em um vin-tem.

Ponto 13° — Não sou apologista de elevação de tarifas. Não affirmo positivamente sem rever as modificações havidas, mas creio que todas as modificações das tarifas desta estrada havidas durante o tempo em que sou Inspector Geral trem sido no sentido de diminuir-as.

Em todo o caso, para todas as modificações tive a devida autorisação e approvação do governo provincial e todas ellas forão em tempo publicadas e mencionadas nos relatorios semestraes.

Ponto 14° — Não é exacto o que affirma o artigo no sentido das publicações desta companhia. Tenho visto, e mesmo tenho mandado fazer, annuncios sobre negocios desta companhia de consideravel importancia.

Passemos, Snr. Editor, para as in- inuações e accusações no abstracto.

Ponto 7° — Este ponto contem tanta coisa dita á esmo, que, como mostro a minha incapacidade nas mais pequenas cousas, receio muito de mostrar na minha resposta á este ponto Direi, todavia, que ainda aqui quem escreveu o artigo revela a completa ignorancia em que labora, quanto á tudo que diz respeito á estradas de ferro.

O pessoal de uma estação é o necessario para o serviço normal. Está bem claro que em occasiões de aglomeração de passageiros e bagagem os trens não podem, tanto nesta, como nas demais companhias partir com pontualidade.

Tomei na occasião da festa passada providencia de mandar os escripturarios da contadoria ajudarem no despacho de bagagem, que nestas occasiões chega a ser tonelladas e a prova de ser esta providencia um successo, é que de parte alguma recebi reclamação de irregularidade alguma. E' real que nestas occasiões, umas 1/4 por cento, o trem sahe retardado e isto para não deixar passageiros e bagagens, que muitas vezes vem á ultima hora na plataforma.

Si se deixasse, gritar-se-hia—si se faz seguir, retardando um pouco o trem, escreve se á esmo em jornaes; logo concluo, Snr. Editor, que é o caso de «preso por ter cão e preso por não ter cão».

E' que quem escreveu o artigo está acostumado com o pequeno movimento da estação, de modo que, quando vê um dia de real movimento, entende que é balburdia, e, confuso, julga que os empregados estão participando de sua confusão.

Ponto 5° — E' um "dizem".

Ponto 11° — E' um "não consta".

Ponto 6° — E' um "dizem".

Embora, Sr. Editor, estes pontos fação lembrar do celebre *Dizem—consta—Consta—dizem—procedamos*.

Ponto 5° — O facto de um Inspector Geral dar alguns passes em raras occasiões a alguns parentes e amigos tem seus attenuantes; mas eu accetto na pratica como "pouca decorosa", "prejudicial aos interesses dos accionistas" e ainda accrescento por minha conta, como uma illaqueação da boa fé, e são estes justamente os motivos porque nunca o fiz.

A Companhia por intermedio de dignissimos Cavalheiros, tem ha já bastantes annos depositado em mim illimitada confiança sempre na esperança, e, talvez possa accrescentar, na certeza de que não abuzasse.

Esta accuzação me proporciona occasião para agradecer tanta confiança e asseverar que não foi mal depositada—nunca abusei.

Provavelmente nem sabe, quem escreveu o artigo, até onde cheção minhas attribuições em assignar passes. Neste ponto o articulista collocou-se em uma posição difficil.

Eu convido á quem quer que seja que publique os nomes e as datas dos passes por mim inautorizadamente dados, d'onde tenha resultado prejuizo para a Companhia.

Aqui, está, pois, uma excellente occasião para uma accusação seria.

Venhão pois os factos puros. São elles que poderão, quiçá, salvar o artigo de uma classificação muito baixa.

Note, Sr. Editor — "Parentes e amigos".

Que se falle em passes não autorizados dados á amigos, vá,—espero as provas—mas "parentes" Sr. Editor, "parentes" meus—que vêm me visitar, ora! ora!—pois de onde cairão tanto ágeito para o articulista estes—"parentes meus" —Si é que nunca tive no Brazil, que eu saiba, além da minha familia?

Ponto 6° — A' este "dizem" parece-me tambem não ser difficil a resposta, que é: Si ha um Sr. ex-Director que possa informar o actual Dr. Presidente de "muitos pratinhos bons",—substituamos por "faltas ou irregularidades" por mim commettidas, deviam, enquanto Director, exigido da Directoria uma explicação da minha parte—Agora é tarde, mas como é melhor tarde que nunca, eu convido esse Sr. Director ou quem quizer por elle á apresentar essas faltas ou irregularidades, não somente ao Dr. Presidente actual, como á Directoria e tambem ao publico.

Si quizer, pois, visto estarmos com as mãos na massa, venha já de vez tudo quanto houver no sentido de accusação e não accusação.

Ponto 11° — Mais uma vez, e n'este ponto, a ignorancia do articulista em materias de estradas de ferro o colloca em triste posição —De dõ Sr. Editor, deixe-me informal-o que posso garantir nunca ter elle viajado em estrada de ferro alguma que não possua um carro de serviço, geralmente em condicções muito mais confortaveis do que o desta Companhia, que por economia tem somente uma escrevaninha e uma taboa para collocar um camu quando necessario. E' possivel que V. S. propria, Sr. Editor, tenha viajado n'este carro em occasiões de enchentes de passageiros e si V. S. não tiver, muita gente tem.

A utilidade e absoluta necessidade deste carro "curiosissimo" para o articulista, é palpavel, especialmente em occasiões de desmanchos na linha. Seja V. S., Sr. Editor, juiz da enorme vantagem para o serviço o poder o Inspector de uma linha se achar di e noute no lugar de um desmancho e dirigir ainda suas multiplas funcções por meio de um instrumento telegraphico assentado no carro de serviço.

Pontos 1°, 2° e 3° — Aos mnitos requisitos que n'estes pontos o artigo me acha carecendo, eu acrescento—a intelligencia—porque realmente eu não percebo, por mais que procure, um só facto que abone as asserções.

Quem escreveu o artigo nem sequer percebeu que, com as vagas accusações n'estes tres pontos me atirados e não provados, elle compromette o plano.

Eu convido a critica seria, que deve se limitar ás provas de factos de irregularidades no serviço.

A moda de discorrer sobre minhas habilitações, etc. etc., é um estribilho já ha muito cahido em desuso.

Si me fosse permittida, Sr. Editor, uma pequena represalia eu diria—que o artigo deixa bem patente quaes as habilitações e tino d'aquelle que se encarregou d'esta serie de artigos.

Quanto á eu sacrificar os capitães do Dr. Presidente da Directoria, só direi que me parece que ninguém negará dispõr o mesmo cavalheiro de recursos intellectuaes e materiaes para conhecer do assumpto, muito acima dos de quem escreveu o artigo.

Quanto já minha dignidade, Sr. Editor, como hei de responder?

Aconselhará V. S. que eu aqui e numere actos meus que julgue demonstrarem dignidade de minha parte? Não é possivel.—Os outros então que julguem, e me limito á dizer que dignidade demais tenho para dignar o artigo com a resposta de que é digno.

Nada mais fozil de que accusar um

empregado, quasi publico, no abstracto—basta dizer—O Gray não presta, é culpavel da má direcção e incuria, não pôde desempenhar suas obrigações, não tem habilitações para isto e nem tino.

Si de tudo isto já dei innumeradas provas, porque não se cita factos por mim irrefutaveis, de tauto desmaseio?

Porque não tomou-se meus relatorios dos ultimos dez semestres, e com mão de mestre chamar-me á contas em uma critica severa, mas honesta?

Porque veio-se com umas declamações e ditos, que parecem filhos da ignorancia total da materia, e a leviandade da inexperiencia, e mais, que expremidos nem sequer uma gotta de succo dão?

E si não se me atacou por systema qual o motivo d'este ataque pouco digno?

E' de suppõr Sr. Editor, que me caberá mais tarde responder á estas perguntas.

Finalmente, Sr. Editor, cumpre-me declarar que si respondo ao artigo, é para demonstrar ao publico quaes falsas são as accusações e insinuações me atiradas e isto creio ter feito.

Escriptorio da Inspectoria Geral da Companhia Ytuana, Ytu, 4 de Maio de 1881.

R. GRAY.  
Inspector Geral.

**EDITAL**

**Alistamento eleitoral**

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito desta Comarca de Ytu, etc.

Faço saber que sendo-me entregue hontem, (30 Abril) pelo Dr. Juiz Municipal deste Termo todos os requerimentos e mais papeis concernentes ao alistamento eleitoral desta comarca, nos termos do art. 6° § 9 da lei de 9 de Janeiro do corrente anno, convido os cidadãos abaixo mencionados, que não instruíram sua petição com os documentos comprobatorios de seu allegado e direito, como consta dos editaes anteriormente publicados, para que no prazo de 10 dias, a contar da presente data, juntem a seus requerimentos os documentos exigidos, ou outros que melhor proveem o seu direito, devendo ser informados pelo Dr. Juiz Municipal os requerimentos que acompanharem esses documentos. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei expedir este, que será affixado nos logares mais publicos e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, a 1° de Maio de 1881—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, escrevi—*Frederico Dabney d'Avellar Brotero*.

Relação dos cidadãos a que se refere o edital supra :

- 1 Antonio Bueno de Camargo.
- 2 João Pedrozo de Almeida
- 3 Olegario Octaviano Ortiz.
- 4 Eduardo de Mesquita.
- 5 Francisco Guimarães.
- 6 Lino Nogueira da Costa.
- 7 Getulio Alves Corrêa.
- 8 Jose Augusto Marcondes de Moraes
- 9 Jose Xavier da Costa.
- 10 João Carlos de Camargo Teixeira.
- 11 Miguel Francisco do Lima.
- 12 Benedicto Jose Liborio.
- 11 Bartolino de Souza Leite.
- 14 Claro Camillo Mendes.
- 15 Francisco da Cruz Pinto.
- 16 Francisco Jose dos Santos.
- 17 Francisco da Silva Machado.
- 18 João Xavier da Costa Junior.
- 19 Manoel Antonio Mendes.
- 20 Cap. Antonio Jose da Motta.
- 21 Benedicto de Mello Taques.
- 22 Dr. Pedro de Mello e Souza.
- 23 Carlos Grellet.
- 24 Domingos Jose de Oliveira
- 25 Francisco Antunes de Almeida.
- 26 Francisco Benedicto Leme.
- 27 João Avello do Lima.

- 28 Manoel Borges de Carvalho.
  - 29 Antonio Jose de Arruda.
  - 30 Benedicto Antonio Martins.
  - 31 Joaquim Pinto Nunes.
  - 32 Jose Custodio Leme.
  - 33 Antonio J. de Oliveira Martins.
  - 34 Jose Vicente Martins.
  - 35 Jose Duarte de Arruda.
  - 36 Antonio Lucas Maciel.
  - 37 Francisco Pereira Mendes Netto.
  - 38 Joaquim de Almeida Arruda.
  - 39 Joaquim da Silveira C. Sobrinho.
  - 40 João Máciel de Almeida.
  - 41 Jose Francisco de Assis.
  - 42 Jose Mariano da Costa.
  - 43 Octaviano Abdon Pereira Mendes.
  - 44 Antonio Joaquim de Almeida.
  - 45 Francisco Xavier Bueno.
  - 46 Antonio da Silva Teixeira.
  - 47 Jacintho Leite de Souza.
  - 48 Innocencio Leite de Souza.
  - 49 Joaquim A. de Mesquita Barros.
  - 50 Joaquim Antonio da Silva.
  - 51 Jose Ferraz Bueno Junior.
  - 52 Carlos Basilio de Vasconcellos.
- Está conforme.—O escrivão *Campos*

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que em audiencia de 13 do corrente mez, foram declarados libertos pelo fundo de emancipação, e empossados das respectivas cartas de libertades os seguintes escravos :

Isabel pelo preço de 800\$, Gabriel-la pelo preço de 900\$, Luiza pelo preço de 500\$, Maria pelo preço de 1.000\$, Alexandrina pelo preço de 700\$, Benedicto por 600\$, Clemente pelo preço de 1.100\$, Ramiro pelo preço de 1.800\$, Tito pelo preço de 600\$, Jeronymo pelo preço de 500\$, Amaro pelo preço de 1.800\$, e Amaro pelo preço de 1.700\$, sendo Isabel, Maria e Luiza pertencente a d. Maria d'Almeida Teixeira,—Maria, Alexandrina e Benedicto pertencentes a Manoel Rodrigues da Silveira,—Clemente, pertencente a d. Antonia Teixeira de Barros,—Ramiro o Tito pertencentes ao major José Egydio da Fonseca,—Jeronymo pertencente ao dr. Francisco Emidio da Fonseca Pacheco,—Amaro pertencente ao cap. Bento Dias d'Almeida Prado—e Amaro pertencente a d. Rita de Cassia Leite, sendo mais que Clemente concorreu com o recullio de 250\$, Ramiro com o de 300\$, Tito com o de 100\$, Jeronymo com o de 100\$, Amaro do cap. Bento Dias e Amaro de d. Rita de Cassia com o de 276\$301 rs. cada um.

Para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 18 de Abril de 1881. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—*Francisco de Assis Pacheco Junior*. 2-3

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este Juizo receberá proposta em cartas fechadas até o dia 7 do proximo mes de Maio para a venda judicial do escravo Benedito, preto, solteiro, de 15 annos, avaliado por dois gentos de reis—2.000.000—Este escravo pertence á herança do extinto casal de José Vicente da Rosa, e vai ser vendido judicialmente por determinação deste Juizo para solução do passivo da herança, sendo a venda effectuada na audiencia d'aquelle dia 7 do proximo mes de Maio, occasião em que serão abertas as propostas apresentadas. O escravo pode ser examinado em poder do viuvo inventariante dito José Vicente da Rosa, no municipio de cabreuva, onde se acha. Para conhecimento de todos lavrou-se o presente, que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 6 de Abril de 1881—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, escrevi.—*Francisco de Assis Pacheco Junior*. 2-2

O Capitão Francisco Corrêa Pacheco, Presidente interino da Camara Municipal desta cidade de Ytú etc. etc.

Faz saber a todos os que o presente edital virem, que, a Camara Municipal, em sessão d'esta data, organisou a relação provisoria dos lavradores e capitalistas que tem de contribuir com impostos no exercicio de 1880 a 1881 pela maneira seguinte:

LAVRADORES		Kilogram.	Imposto.
ASSUCAR			
Manoel Leite de Sampaio		90.000	240\$
D. Maria Isabel de Campos		75.000	200\$
Antonio Domingos de Sampaio		75.000	200\$
José Ferraz de Sampaio		60.000	160\$
Francisco Fernando de Barros		60.000	160\$
João Baptista Pacheco Jordão		45.000	120\$
Bento Dias de Almeida Prado		37.500	100\$
Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca		22.500	60\$
Francisco Ferraz de Camargo		22.500	60\$
Antonio Joaquim da Silveira Arruda		15.000	40\$
Felippe Corrêa Leite		15.000	40\$
Jose Rodrigues de Arruda		15.000	40\$
Antonio Dias de Sampaio Ferraz		15.000	40\$
D. Francisca Emilia Corrêa Pacheco		15.000	40\$
Joaquim Leite de Quadros Aranha		15.000	40\$
Maximiano de Oliveira Bueno		15.000	40\$
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes		12.000	32\$
João de Almeida Leite		7.500	20\$
Elias Leopoldino de Almeida Prado		7.500	20\$
Francisco Dias de Carvalho		7.500	20\$
José Antonio de Almeida Teixeira		7.500	20\$
Manoel Rodrigues de Souza		3.000	8\$
Virginio de Padua Castanho		1.500	4\$
CAFÉ			
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco		120.000	320\$
Francisco de Paula Leite de Barros		90.000	240\$
Francisco Correa Pacheco		60.000	160\$
D. Antonia Pacheco de Campos		52.500	140\$
João Baptista Pacheco Jordão		45.000	120\$
Francisco de Moraes Campos		30.000	80\$
Antonio Leite de Sampaio		30.000	80\$
D. Anna Eufrosina Pereira Mendes		22.500	60\$
José Galvão Paes de Barros		22.500	60\$
José Antonio de Souza		22.500	60\$
João Martins de Mello		15.000	40\$
João Henrique da Silva Castro		15.000	40\$
D. Anna Pedroso de Moraes		7.500	20\$
Manoel Rodrigues de Souza		7.500	20\$
João Rodrigues da Silveira		7.500	20\$
D. Maria d'Assumpção Fonseca Guimarães		7.500	20\$
ALGODÃO			
Francisco de Moraes Campos		12.000	16\$
José Alves Correa		9.000	12\$
José Antonio Freire		9.000	12\$
José Galvão Paes de Barros		3.000	4\$
Francisco Barreto de Souza		3.000	4\$
José Custodio Leme		2.250	3\$
Antonio Vieira da Silva		2.250	3\$
CAPITALISTAS			
Bento Dias de Almeida Prado	Excedê a	200.000\$	50\$
Baroneza de Ytú	"	200.000\$	50\$
Dr. Francisco E. da Fonseca Pacheco	"	200.000\$	50\$
Francisco de Assis Pacheco	"	200.000\$	50\$
Antonio Correa Pacheco e Silva	100.000\$ a	200.000\$	30\$
João Baptista Pacheco Jordão	"	200.000\$	30\$
D. Francisca E. Correa Pacheco	"	200.000\$	30\$
D. Antonio Emilia Correa Pacheco	"	200.000\$	30\$
Dr. José de Paula Leite	"	200.000\$	30\$
Francisco de Paula Leite de Barros	"	200.000\$	30\$
Joaquim Elias Pacheco Jordão	"	200.000\$	30\$
Bento Paes de Barros	50.000\$ a	100.000\$	20\$
Miguel Luiz da Silva	"	100.000\$	20\$
Carlos Augusto Pereira Mendes	"	100.000\$	20\$
Antonio Augusto Correa	"	100.000\$	20\$
Manoel Leite de Sampaio	"	100.000\$	20\$
Manoel Jose de Mesquita	"	100.000\$	20\$
João Baptista Correa de Sampaio	"	100.000\$	20\$
Dr. João Sofia	"	100.000\$	20\$
Dr. Cesario Gabriel de Freitas	20.000\$ a	50.000\$	10\$
Dr. Francisco Fernando de Barros Junior	"	50.000\$	10\$
D. Maria de Almeida Prado	"	50.000\$	10\$
D. Thereza Guilhermina da Fonseca	"	50.000\$	10\$
D. Maria Barbara de Vasconcellos	"	50.000\$	10\$
D. Anna Gabriela Pereira Mendes	"	50.000\$	10\$
D. Eliza Pereira Mendes	"	50.000\$	10\$
D. Maria Hypolita Pereira Mendes	"	50.000\$	10\$
Joaquim de Almeida Pacheco e Silva	"	50.000\$	10\$
Jose Manoel de Mesquita	"	50.000\$	10\$
Antonio Victorino da Rocha Pinto	10.000\$ a	20.000\$	5\$
Manoel Joaquim da Silva	"	20.000\$	5\$
Ricardo Gray	"	20.000\$	5\$
Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero	"	20.000\$	5\$
D. Carlota Ambrosina Rangel	"	20.000\$	5\$
D. Anna Maria da Conceição Portella	"	20.000\$	5\$
D. Maria Umbelina Kiehl	"	20.000\$	5\$
D. Thereza de Almeida Fonseca	"	20.000\$	5\$

E para que chegue a noticia a todos os interessados mandou lavar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume, e em conformidade com o § II do art. 1º da reforma das posturas municipaes, fica marcado o prazo de 30 dias, a contar-se da data deste, para os mesmos interessados apresentarem suas reclamações e provas ao secretario da Camara, para serem apresentados em sessão ordinaria, para ahi ser organisada a relação definitiva dos referidos contribuintes. E findo o mencionado prazo de 30 dias, não será aceita mais reclamação alguma. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 11 de Abril de 1881. Eu, Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Camara, o escrevi.—Francisco Corrêa Pacheco.

ANNUNCIOS

Mm. Augusta Flores

Ex-contramesta de D. The-  
reza Killiam

Faz vestidos em 24 horas, com perfeição e elegancia, por preços moderados.

Pede desculpa as pessoas a quem deixou de servir na Semana Santa, por falta de costureiras; espera por tanto sua protecção e igualmente as pessoas que quizerem honral-a com sua freguezia.

Encarrega-se de enfeitar chapéus, e tudo que pertence a sua arte de modista; em sua residencia nos baixos do sobrado do Cap. B. Almeida. 2-3

PROFESSORA PARTICULAR

Justina Maria Alves, propõe-se a dar lições em casas particulares ou em alguma Fazenda, podendo ensinar as seguintes materias: Primeiras letras, Francez, Geographia e trabalhos de agulhas.

Para melhores informações n'esta typographia.

Ytú, 5 de Maio de 1881  
1-3

Justina Maria Alves.

Mme. Adelaide Artaud

Costureira modista

Rua Direita (antiga casa)

Tendo-se mudado do Rio de Janeiro para esta cidade, espera merecer a confiança e protecção de seus freguezes e mais familias que quizerem honrar seu trabalho.

Toilettes per gustos esmerados!

Preços commodos

7-10



CASA A VENDA

Vende-se uma caza de sobrado, sita a rua Direita d'esta Cidade, contendo bons commodos para familia e uma caza de banhos em adiantada construcção, e para aqual dispoem de um posso deboa e abundante agua.

O motivo da venda é ter seo proprietario de mudar-se d'esta Cidade.

Para ver e tratar na mesma caza com seo proprietario.

2-3. Cereda Benevenuto

2-3



Vende-se por modico preço um bonito cavallo, marchador, manço e muito proprio para andar de Senhora.

Este animal é de muito boamontança e tamanho regular.

Da-se melhores informações n'esta typographia. 1-3

Ytú, 24 de Abril de 1881.



RELOJOARIA

Diz Ferdinand Guillon, relojoeiro em Ytu, que tendo de retirar-se desta cidade, pede as pessoas que tem relojos em sua loja, o favor de vir buscá-los, principalmente estes que estão ha mais de um anno.

Peda tambem o especial obsequio aos Srs. cavalleiros que tem algumas continhas tanto da cidade como dos arrabaldes, de ter a bondade de satisfazelas; sera para o assignante um especial favor.

Ytu, 27 de Abril de 1881. 2-3

Marmoraria Imperial

Rua de S. Bento N. 33--S. Paulo

As pessoas que precisarem d'algum trabalho d'aquella officina, poderão entender-se com o Sr. Silvio Martinnelli, socio da firma Fernando Martinnelli e Irmão, no escriptorio d'esta folha.

CIRCO UNIVERSAL

Hoje, ultimo espectáculo

Apedido de muitas pessoas, levar-se-ha a scena a grande pantomima:

CYPRIANO LAGALA

Ou um episodio dos brigantes na

CALABRIA